



Em um cenário distante da possibilidade de trocas presenciais, em 2020 e 2021 a tijuana propôs encontros virtuais de aprofundamento do trabalho editorial independente, em que textos em português, espanhol e inglês são a base para debates sobre o quê, como, e porquê publicar. O exercício de leitura se estende ao de tradução colaborativa de escritos que trazem à tona a essência do ato de publicar de forma independente. As inscrições são gratuitas e abertas para todos os níveis de português, inglês e espanhol.

Publicados em parceria com a plataforma par(ent)esis, cada texto foi (ou será) traduzido para um outro idioma, e as traduções das quatro publicações estarão disponíveis online, livres para serem baixadas, usufruídas, compartilhadas e impressas de forma simples, caseira e acessível.

Outros textos lidos e traduzidos neste projeto: *Soap*, Fabio Moraes, *Publicación independiente como plataforma de urgencia*, Banca Carrocinha, e *Mudar as perguntas – ritmo, escala, contexto*, Nicolás Pradilla.

<3

www.leituraetraducao.com.br

tijuana par(ent)esis

grupo
03

<3 Uma história de amor

Tia
Blassingame

grupo de
leitura
e tradução
sobre o
trabalho
editorial
independente:



Instruções_

Coloque 6 folhas de tamanho A4 em sua impressora, escolha o modo frente e verso e selecione *ajustar à página* (ou a opção semelhante que sua impressora ofereça para ajustar as margens). Agora, imprima as páginas 3 a 14 do arquivo pdf. Para imprimir a capa, escolha uma folha de papel colorido, coloque-a na impressora e imprima as páginas 1 e 2, frente e verso. Coloque as páginas em ordem, dobre-as no meio e faça o refil nas marcas de corte, usando um estilete ou tesoura. Depois, é só grampear na lombada e está pronto.

Uma história de amor_

Tia Blassingame

Os poemas originais foram traduzidos por_

Amanda Rocha, Ana Luiza Fonseca, Carol Luisa, Eloisa Aquino, Gabriel Coelho, Gabriela Araujo, Gabriela Campaner, Indianara Niebieski, Letícia Miranda, Livia Viganó, Marcelo Terça-Nada, Maria Palmeiro, Mariana Paraízo, Marília Carneiro, Valeria Lima, Vanessa Estrela, Tainá Dutra de Lima, Tanja Baudoin e Zaba Azevedo.

Coordenação Editorial_

Ana Luiza Fonseca e Regina Melim

Coordenação do Projeto_

Ana Luiza Fonseca e Tanja Baudoin

Design_

Pedro Franz

Tipografias_

Tenso, Sabon, Dito e Sitka

Esta tradução do inglês para português foi realizada entre abril e maio de 2021 e contou com o suporte do CBAA [College Book Art Association].

COLOFÃO

da edição atual de *UMA HISTÓRIA DE AMOR*, publicada em 2021 pela edições tijuana e plataforma par(ent)esis.



Uma História de Amor inaugura a publicação do trabalho da artista afro-americana Tia Blassingame no Brasil. A tradução destes poemas para o português aconteceu dentro do projeto grupos de leitura e tradução sobre o trabalho editorial independente e foi feita coletivamente por 19 pessoas, sob consultoria da artista e pesquisadora Mariana Paraíso, e mediação da curadora independente Tanja Baudoin.

Tia Blassingame traz discussões sobre raça e racismo para o seu trabalho. Além da urgência de tratarmos desses assuntos publicamente, a chamada aberta para este grupo ofereceu bolsas para poetas negras participarem da tradução coletiva. Com isso, este grupo contou com a participação das três poetas: Carol Luisa, Letícia Miranda e Valeria Lima.

Como contrapartida, as três poetas receberam acompanhamento editorial da tijuana e a publicação da coleção de poesia Diafragma, com poemas inéditos e desdobramentos audiovisuais.

Por fim, sem as colagens de Tia Blassingame que serviram de fundo para a edição original, a edição atual de *Uma história de Amor* convida a leitora a incorporar suas próprias ilustrações e colagens para personalizar e acentuar sua cópia. Que cores, texturas, imagens lhe dão alegria, inspiração ou lembram que você é amada?

Para a realização desta publicação, agradecemos as generosas contribuições de Alexis Zelensky, Stephanie Sauer e Tia Blassingame. <3

*Agradeço
especialmente à
minha família por
seu amor e apoio.*

COLOFÃO

da edição original de *A LOVE STORY*, publicada em 2018 pela PRIMROSE PRESS (New Haven, Conn & Claremont, Calif / EUA)

por Tia Blassingame

Por mais ou menos um ano, vim trabalhando em um projeto sobre o amor, ou ao menos tentando. Na ocasião, aceitei que não estava apaixonada por pessoa alguma. Não havia homem com o qual quisesse me conectar, mas havia amor pela artesanaria, pela prática, pelo campo. Com essa percepção, este projeto tomou forma. Espero que esse livro possa falar com mais eloquência que eu sobre meu processo de criação de um livro de artista, da concepção ao último ponto, e além.

A redação deste livro começou na Paper & Book Intensive (PBI) na Oxbow School of Art em Saugatuck, Michigan, em maio de 2017. A edição foi concluída em New Haven, Connecticut. O design e as colagens foram realizados em Claremont, Califórnia.

Muitas revistas e boletins informativos foram rasgados para criar uma dúzia de colagens. O processo de colagem foi utilizado como uma forma de desestressar e simultaneamente manter o progresso e o foco neste e em outros projetos que tratavam de questões de raça e racismo. Voando repetidamente entre as duas costas, muitos cadernos e blocos de nota de hotéis, bem como um laptop, estão repletos de anotações, rascunhos e diagramas para este livro.

Impresso digitalmente nas fontes Avenir, Cinzel e Cinzel Decorative com um arco-íris de colagens no fundo, em uma edição limitada de 30 cópias.

(FAIXA BÔNUS)

Faço uma pausa para pensar no amor verdadeiro.
E se ele deixou de existir.
Uma bala perdida ou direcionada o interrompeu
e cortou fora nossa história de amor.

E se um acidente ou plano premeditado o removeu
de nossos caminhos que se cruzam.

Daquele momento, daquela festa,
palestra ou fila de supermercado.

E se eu tiver visto seu nome, suas estatísticas
ou um vídeo do incidente ou uma foto do seu
corpo estendido no chão.

E se minha alma o reconheceu naquele instante
e imediatamente tramou como me manter inteira
pelo resto da minha vida. Sem e depois dele.

E se, enquanto o vídeo falhava e travava, minha alma
e subconsciente prepararam algum plano B para
me fazer continuar pelas décadas desta corajosa
nova existência pós-alma gêmea?

E se, à beira de cair no sono aos cinquenta ou
noventa, eu puder apenas distinguir o som
da sua risada. Esse homem que nunca pude conhecer.

um

Concepção

**o asterisco,*

ou talvez

dois

Edição

três

Criação de imagens

quatro

Impressão

cinco

Encadernação

seis

Tiragem

sete

Exposição

oito

Venda

nove

Apresentação

dez

Aquisições

onze

(Faixa bônus)

colofão

AQUISIÇÕES

Livreiros e agentes viajam pra lá e pra cá,
apresentando os livros de artistas a bibliotecários,
coleccionadores particulares, curadores, professores
e suas turmas. Peças são adquiridas e se tornam parte
de coleções pelo país e pelo mundo.
Estudantes e pesquisadores agora têm acesso
ao seu trabalho. Novas turmas veem e estudam seu
livro. Exposições surgem e incluem seu trabalho
sem você nem saber.

Talvez ele mude a opinião das pessoas
ou as anime, ou talvez apenas talvez desperte
o interesse delas por fabricação de papel,
impressão tipográfica, encadernação, gravura etc.
E então elas encontram seu caminho
dentro desse mundo. Talvez.

Enfim, os seus coleguinhas de papel
agora estão em novos e grandiosos lares.
Alguns viajam para cidades que você nunca
vai conhecer, outros agora moram em alguns de seus
lugares preferidos e cidades onde morou, instituições.

CONCEPÇÃO

Você tem estado em minha cabeça
por dias, anos, por um minuto

na cama
penso em você
até perder o sono

PENSAMENTOS OBSESSIVOS

sobre você
me ARRANCAM
da cama
à 1 ou 2 da madrugada

CAMINHO pelo quarto, pelo estúdio
pela cozinha
pensando em você

RECITANDO você
INQUIETA sobre seu potencial,
seu futuro
sua vida depois de mim.

Leio você DE NOVO E DE NOVO.
Parei de compartilhar você com outros
porque o retorno é demasiado pequeno
ou inexistente.

Ninguém se importa
com a ideia de você como eu.
Ninguém fica
tão encantada com cada uma de suas voltas,
com cada desenvolvimento seu.

Te dou nomes, apelidos.
Fico relendo uma lista de nomes possíveis
INFINITAMENTE.

Posso ver toda sua vida
ou o que SONHO para sua vida.
Posso sentir você crescer
e aumentar enquanto reviso você.

Quando meu bairro com suas garagens
de dois carros, as lareiras e gramados aparados
se AQUIETA, antes do lixo e dos recicláveis serem
coletados, pouco antes do amanhecer, caminho por esta
casa sublocada e releio você sob luzes tão BRILHANTES
que não noto o SOL até que o dia esteja avançado.

APRESENTAÇÃO

Que aspecto do projeto quero PARTILHAR?

O que quero TESTAR ou aprender com o público?

Quão vulnerável estou disposta a tornar o projeto?

Meu interesse está sempre no PROCESSO e na INTENÇÃO,
mas outros estarão mais interessados
em ver o produto final EM MÃO.

Powerpoint, Prezi ou vídeo. De fato, quanto mais
complicadas e afastadas do objeto físico, menos intrigada
fico, mas a maior parte do público parece preferir essas
apresentações engomadinhas.

Quero apenas que você se CONECTE DIRETAMENTE com
o livro. O grande ponto de se produzir o trabalho é que
você e ele desenvolverão uma relação.
O próprio ato de TOCAR o livro penetrará em você.
Folhear umas poucas páginas já lhe dará uma experiência
e uma MEMÓRIA. Seguir adiante e lê-lo
lhe abrirá uma via experiencial para falar sobre RAÇA.

VENDA

Quando recebo a boa notícia de que uma coleção
ou colecionador quer comprar ou comprou um trabalho
meu, eu sempre, sempre faço uma dancinha.

É minha e é particular. Ninguém vê.
Ninguém ouve os gritos de alegria.

Só eu sei que minha primeira reação
é pensar em todo o trabalho árduo e os sacrifícios.

As festas perdidas, as noites em claro, e eu sei
que valeu a pena.

O livro tem um lar agora e ficará acessível.
Pode começar seu trabalho, chegar mais perto
do seu propósito, causar mudanças – devagar, sutilmente.

Quando eu estiver pronta, vou contar a novidade para
minha família. Se for para uma coleção com que temos
uma conexão ou uma história, isso é mencionado,
observado. Se for para um lugar desconhecido, é localizado.
Há parabéns e uma empolgação sincera.

Bem mais tarde mesmo, conto a novidade
nas redes sociais. A reação é quase sempre tépida.
Silêncio ou aquiescência. Eu imagino que
as pessoas achem que eu conte a novidade,
as aquisições, motivada pelo ego.
Se eu não contar, ninguém mais conta.

Eu conto porque o trabalho pede. Depende disso.

Exige isso, exige tudo, menos ser invisível.

Você está aqui
e saiu da minha MENTE
através da tela
e em rascunhos de jato de tinta

Enquanto meus vizinhos terminam
seu café da manhã
e colocam suas crianças no ônibus
e se encaminham para o trabalho,
eu me deito na cama com você.

MURMURO uma linha
ou duas,
adicionando uma palavra
riscando um verso.

Estou à DERIVA, enquanto seguro você
impresso.

EU TE SONHO verso por verso.

AFASTANDO-SE para ver a reação dela.

Visível tão sutil, tão estranha aquela
perturbação na sua cara. Ela se recuperou
de algum modo, mas a cicatriz e a arritmia permanecem.

OLHE BEM e você verá. Chegue mais perto.

Você ouve?

EXPOSIÇÃO

Estranho desvelar.

AFASTAR as costelas e iluminar o interior.

Será que o coração ainda vai bater?

Irá bombear no compasso?

Serão as cicatrizes tratadas com desdém?

Ou sequer notadas agora?

Elas quase somem, mas reabrem facilmente quando
você não se comunica, me procura ou me ignora,
responde rápido ou de qualquer jeito. As suturas
arrebentam enquanto recito o significado do silêncio,
onde não há sutileza ou tom apenas batidas irregulares
e estalos do meu coração agora exposto
com uma ETIQUETA na qual se lê:

Ele alfinetava o seu coração repetida
e deliberadamente, enquanto sussurrava ao seu ouvido
o que há de errado?

***O ASTERISCO, ou TALVEZ**

**talvez o baixo conceito das pessoas sobre mim
dê os contornos do conceito delas sobre ti.*

**talvez elas façam pouco caso (de mim e de ti) de ti e de mim
no mesmo instante ou piscar de olhos.*

Não posso mudar isso agora.

Apenas posso moldar-te bem, para que sejas forte
de todas as formas que eu imaginar para ti.

Para que consigas chegar até as profundezas
mais estranhas e distorcidas dos outros.

Para que sejas mais, muito mais do que eu jamais
possa imaginar nos dias e séculos à minha frente.

**talvez as pessoas te odeiem, porque és relacionado a mim.*

**talvez as pessoas nem gastem seu tempo, porque representas a mim,
a minha cor.*

Não posso me importar com isso.

Posso apenas fazê-lo exato e comovente
em um toque, um som, um olhar de formas
que transcendam fronteiras de cultura, lugar,
religião, ser, pensamento e tempo.

Talvez essas sejam as únicas esperanças sussurradas
e exaladas num misto de amor e orgulho.

EDIÇÃO

Eu estou te desbastando
Ou talvez te burilando
O peso repensado de cada palavra, frase
Tenho tentado parar de fazer isso no prelo.

Claro que isso ainda acontece de vez em quando.
Bem, raramente hoje em dia.
Um esboço final de você repousa na minha
mesa de cabeceira.
A última e a primeira coisa que vejo noite, dia.
Nos cochilos ao meio-dia e nas sessões de trabalho
da meia noite.

Uma cópia sua – trabalhada ou em rascunho – está
sempre comigo. Na minha bolsa, na mochila.
No meio dos trabalhos por corrigir.
Vou te levar para o banheiro.
Ler você enquanto estiver cozinhando,
comendo ou assistindo vídeos.
Já te levei em trilhas e caminhadas chuvosas pelo jardim.

Você fica amassado e dobrado,
amarrotado e manchado.
Passou até pela máquina de lavar
se desintegrando a cada giro.

Você é presença oculta em jantares,
reuniões de trabalho e encontros.
Enquanto ele fala sobre a namorada,
ou esposa, ou ex, lá está você tirando ele de cena.

Você quer ser aperfeiçoado e sabe que isso
leva tempo, atenção e solidão.

TIRAGEM

Você me **SUPERA** agora

Há beleza em suas **PILHAS**,
nos **MONTES** de você.

Você está em toda parte
em **DOBRO**.

O padrão de sua **REPRODUÇÃO**
é reconfortante, estranhamente calmante.

ENCADERNAÇÃO

tenho as AMARRADO em
pequenas histórias, conversas,
ainda procurando por significado.
Talvez o conjunto ENCADERNADO faça sentido.
E me impeça de querer desamarrar ainda mais as FOLHAS
para ver a base.
Talvez eu te encontre lá
e nós possamos fazer sentido juntas
eu, você, essa tamanha combinação.

CRIAÇÃO DE IMAGENS

eu serei gulosa
às vezes, mais sim do que não
o processo será para mim
depois dos rascunhos e rabiscos
o ritmo ao gravar a chapa
a coreografia com a pedra
cavar a placa
ou montar a matriz
reunir material para imprimir
o processo de chanfrar, entalhar, colar ou
polir é para mim
Depois de limpar, eu reúno as provas
espalho-as em volta da minha boneca em papel jornal
Junto-as com texto e reconsidero a posição, a intenção.

IMPRESSÃO

Materiais foram escolhidos, comprados, recebidos, inventariados com alguma folga. Papéis, linhas, tecido todos contabilizados. Vou sentar rodeada por eles enquanto me desdubro entre o guia pantone e post-its. Quiçá, quiçá.

MISTURANDO cores para fazer uma prova. Em direção a uma escolha final. Anotando nomes de cores, números (porcentagens), receitas.

Tudo parece diferente em papel jornal. Talvez uma folha do meu papel bom seja sacrificada na **PROVA** das tintas. Vou fixá-la na parede. Ficar por perto, me mover pelo estúdio e olhar de novo. Sentar num banquinho e apenas observar.

Deixá-la durante a noite para fazer isso de novo à luz do dia.

Mas o tempo passa e em algum momento a impressão precisa começar. **MISTURANDO** como caramelo em uma pedra de mármore fria. Fazendo o suficiente * idealmente * para rodar toda a tiragem.

Quando estou imprimindo, começo cedo. Separo lanches e fones de ouvido. Começo quando todos dormem.

Eu chego na escuridão, vestindo suéter, casaco, sapatos confortáveis. Planejo trabalhar até o limite da minha habilidade. É uma jornada de trabalho, 8 horas, 12 horas, 16 horas. Posso durar talvez 16 horas.

Em algum momento, vou precisar buscar comida, mas provavelmente muito tempo depois da hora do café e do almoço.

Na maior parte do dia estarei **DE PÉ** e **DANÇANDO** de um lado para o outro debruçada sobre a prensa.

Meu foco está na página que irá florescer no decorrer das horas. Acredito que leve uma hora para que a cama de impressão esteja definida. Quando demora menos, agradeço aos deuses da prensa por sua magnanimidade. **ENTINTANDO** a prensa, eu cheguei à cor lentamente, e escuto o chiado suave da tinta **GIRANDO** nos rolos.